

Brasília Espírita

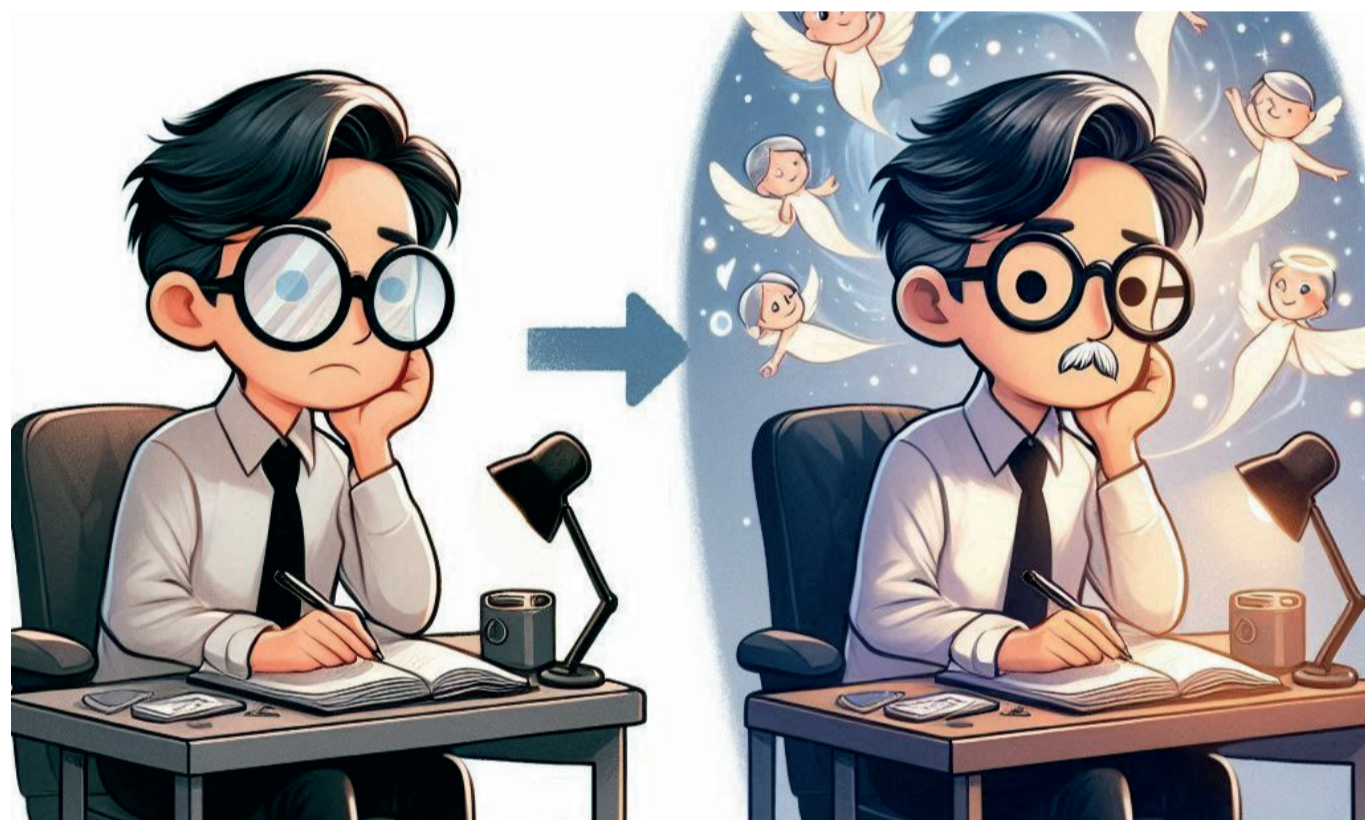
www.atualpa.org.br | brasiliaespirita@atualpa.org.br

Jornal do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

ANO 52 - Nº 253 / Março e Abril 2025

Estudiosos e dirigentes propõem adequações metodológicas para atrair Geração Z ao Espiritismo

Com perfis diferentes de comportamento, os nativos digitais, especialmente os zoomers, precisam de uma atenção diferenciada para se interessar e permanecer nas atividades das casas espíritas, analisam dirigentes e especialistas em cultura tecnológica. Pag 4



Música espírita e coral contam com grande força atrativa. Pag 2

Educar crianças superdotadas requer encorajamento as habilidades. Pag 3

Baby boomers, Millennials, Alpha, Beta, X ou Z, qual é a sua geração. Pag 4

Comunhão inova e amplia acesso ao passe harmonização. Pag 6

Estudo do Evangelho para transformação moral do indivíduo. Pag 8

Em maio, estreia a peça As cores do mundo. Pag 8

Congresso da FEDF vai homenagear obra O Céu e o Inferno e abordar conceito do valor da caridade para a “salvação”. Pag 6



Imagem do Congresso Espírita do Distrito Federal de 2024 no Parlamundi. Crédito FEDF

EDITORIAL

"Ninguém se excuse de fazer o bem, sob o pretexto de que é pequenino, pois cada qual algum recurso tem para valorizar o seu destino!" (José Soares Cardoso)

São muitos os desafios enfrentados pelas casas espíritas na sociedade atual e destacamos as diferenças entre gerações, com suas peculiaridades e necessidades específicas. Trazemos, portanto, uma abordagem sobre os nativos digitais, com

reflexões e opiniões diversas, no intuito de contribuir para a melhoria das atividades de evangelização e também de integração do jovem nas diversas frentes da casa espírita e, mais ainda, para o fortalecimento dos novos cidadãos com os valores e conhecimentos espíritas cristãos.

Somando a esta reflexão temos interessante texto sobre educação de crianças superdotadas e outro sobre o trabalho e educação na casa espírita. É preciso

voltar atenção para o que queremos melhorar! É preciso dar nossa contribuição, por pequena que seja, em cada frente de trabalho da casa espírita, para que se concretize o ideal cristão da formação do homem de bem na Terra.

Desde fevereiro, o Grêmio Espírita Atualpa conta com a reativação do Coral, sob cuidados da regente Tatiana Lobo, que assina o artigo e também responde pela congregação dos corais espíritas do

DF subsidiando matéria divulgadora dos trabalhos desenvolvidos no DF.

Fechamos com notícias da livraria Letras e Luzes, biblioteca Chico Xavier, dos vários estudos desenvolvidos no Grêmio Espírita Atualpa e notícias do Movimento Espírita do DF.

Com carinho feito, com carinho chega às suas mãos... aproveite o Brasília Espírita!

Tenha uma boa leitura.

A importância do coral em uma casa espírita

Tatiana Ottoni Teatini de Andrade Lobo*



Este trabalho tem como objetivo compreender a importância do coral em uma casa espírita. A história da música está intimamente ligada à evolução das sociedades e culturas humanas, acompanhando seu progresso notável. As primeiras manifestações musicais produzidas pelos Espíritos encarnados estão perdidas na Pré-História, e supõe-se que elas tinham um cunho religioso, com o intuito de agradar e influenciar os deuses. Provavelmente, a música tenha surgido associada a pancadas em madeiras, dando origem aos primeiros instrumentos musicais de percussão. Ao longo do tempo, as manifestações musicais sempre marcaram a existência do ser humano, merecendo destaque na vida dos grandes músicos. A partir disso, observamos o surgimento do canto coral no Brasil, principalmente durante o século XX. Neste trabalho, faremos uma análise sob três vertentes: no âmbito educacional, no âmbito social, como uma atividade societária, e no âmbito espiritual.

No âmbito social

A música é considerada um fator muito importante na vida do ser humano, pois auxilia não apenas no nosso bem-estar geral, mas também na harmonização de sentimentos e emoções. Uma boa música cantada a quatro vozes pode trazer harmonia e paz para os corações sofredores, fazendo com que essas pessoas atuem de maneira muito melhor socialmente. A música atinge o corpo interno e externo, provocando excitações ou relaxamento em várias partes do corpo (CARRARA, 2004). A variedade de sons alcançados pelas notas musicais e pelas vozes de um coral exerce uma grande influência no comportamento da pessoa e em seu desenvolvimento. Essas variações podem trazer

lembranças agradáveis ou melancolia, mexendo com os brios humanos (CARRARA, 2004). O tema é tão interessante para o estudo não apenas acadêmico, mas também doutrinário, que Kardec perguntou aos Espíritos: "São sensíveis à música os Espíritos?" E estes responderam: "Aludes à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que a Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como o canto selvagem para uma doce melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublime. A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber" (KARDEC, 2004, p. 251).

No âmbito educacional

A prática da música coral no Brasil, tanto no sistema de escola pública quanto em escolas de música específicas, foi descrita como ineficaz pela autora Ceição Barros Barreto (1973, p. 56). Nas palavras dela, a música coral, como assunto acadêmico, fez parte do currículo apenas esporadicamente, e nessas ocasiões: "a prática de coro nas escolas em geral, e nas escolas de música era muito deficiente, sendo as canções mecanicamente executadas, quando não ensaiadas por audição, com repertório inadequado às vozes e possibilidades dos cantores". O canto orfeônico escolar, sob a liderança de Heitor Villalobos e principalmente na era Vargas, é evidentemente tema de diversos trabalhos que pesquisam o ensino da disciplina como veículo para a difusão dos ideais do

Estado Novo. Apesar das várias situações observadas no âmbito educacional, muitos programas efetivos de corais têm sido desenvolvidos em muitos estados brasileiros por meio de festivais, encontros, seminários e painéis relativos ao movimento de música coral no Brasil.

No âmbito espiritual

Com o advento do Cristianismo, os Salmos sofreram modificações e deram origem, no século VI, aos Cantos Gregorianos da Igreja Católica. O Canto Gregoriano é um gênero musical monofônico, monódico (uma só melodia), não acompanhado ou acompanhado apenas pela repetição da voz principal. Suas características foram selecionadas e adaptadas a partir dos Salmos Judaicos por Gregório Magno para serem usadas nas celebrações religiosas. Já no final da Idade Média, a polifonia (coral – conjunto de melodias) foi introduzida por Santo Agostinho: "Quem canta ora duas vezes". É o início da modernização da música. Durante o Renascimento, a música não religiosa (profana) ressurgiu no meio erudito, deixando de ser simples passatempo popular. Após o período de renovação renascentista, no século XVI, Lutero promoveu a Reforma Protestante, rompendo com a Igreja Católica. Percebemos em algumas obras de André Luiz e Emmanuel a importância da música por meio de coros ou grupos musicais. Uma das primeiras obras que falam sobre a música é a pergunta 251 de *O Livro dos Espíritos*, que diz: "Os Espíritos são sensíveis à música?" E a resposta dos Espíritos Superiores foi: "Refere-se à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como um canto selvagem para uma doce

melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por lhes não ser dado ainda compreenderem outras mais sublimes. A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber" (KARDEC, 1993, p. 251). Por meio da música, seja em coral, individualmente ou em grupo vocal, somos direcionados para esferas cada vez mais elevadas, inspirando-nos à harmonia de novos sentimentos, novos pensamentos e ações cada vez mais corretas, ao ritmo que coloca em rota certa nossa caminhada rumo à angelitude.

A música é a arte de manifestar diversos afetos da alma mediante o som. Ela é a fonte universal poética e elevada que liga a criatura ao Criador. Ela nos trata em conjunto: corpo, perispírito e espírito, predispondo-nos à reforma íntima e à absorção de bons fluidos durante os trabalhos na casa espírita. A casa espírita que adota o emprego da música em seus trabalhos não abandona a pureza da Doutrina Espírita; pelo contrário, faz a exaltação do Evangelho de Nosso Mestre Jesus por meio da música. A música espírita, por meio do coral, se tornará uma grande força atrativa, pois todos gostam de música, independentemente de idade, origem e classe social. Ela será o cimento que dará liga à massa espírita.

Referências:

BARRETO, C. B. *Canto Coral: organização e técnica de coros*. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

CARRARA, O. P. Há influência musical no equilíbrio humano? Disponível em: <https://orsonpetercarrara.blogspot.com/2019/06/efeitos-da-musica-na-evolucao-do-ser.html>. Acesso em: [15/02/2025]

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1993.

*Regente do Coral Atualpa.

1973-2025 JBE

EXPEDIENTE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.

Publicado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D
Brasília-DF CEP 70200-700

Telefone: (61) 3443-2000

E-mail: brasiliaespirta@atualpa.com.br

CNPJ: 00.116.301/0001-85

Edição: André Ribeiro Ferreira e Sionei Ricardo Leão

Jornalista responsável:

Sionei Ricardo Leão – Mtb 95/MS

Projeto Gráfico:

Cristina de Oliveira Cardoso

Gráfica: Editora Otimismo

Tiragem: 1000

Disponível em www.atualpa.org.br

Revisão: Soraia Ofugi e Sionei Ricardo Leão

Revisão Doutrinária: Soraia Ofugi, Lenira Viana, Paulo de Tarso Pereira Viana, Paulo de Tarso Lyra e Cesar Viana.

Colaboradores desta edição:

Tatiana Lobo, Adrieni Silva, Wilton Ponte, Concita Varella, Suze Vaz e Rogério Amaral.

PEDE-SE PERMUTA

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

DIRETORIA

Presidência: Paulo de Tarso Pereira Viana

Vice-Presidência: Lenira Pereira Viana

Secretaria:

Solange Vaz dos Santos

Elizabeth Vasconcelos de Souza

Tesouraria:

Cesar Pereira Viana

Carlos Antônio Rodrigues Sobrinho

DEPARTAMENTOS

Atendimento Espiritual: Mara Elizabeth Miranda

Atividade Mediúnica: Marcus Vinícius Araújo

Estudo Doutrinário: Carla Vieira Gonçalves Abreu

Infância e Juventude: Ana Márcia dos Reis Lyra Ganda

Comunicação Social: André Ribeiro Ferreira

Assistência e Promoção Social Espírita:

Gláucia Fátima Lopes Ramos Pedro

Arte e Cultura Espírita:

Lucimar Vieira Gomes Constância

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS

Oficina de Costura: Segundas-feira às 14h

Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h

Gabinete Odontológico: Sábado às 8h e Domingo às 10h

Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h

Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h

Albergue Noturno: Aberto todo ano

Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h

Distribuição de Alimentos: Domingo às 10h

Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h

ATIVIDADES DOCTRINÁRIAS

Reunião Pública e Passe: 2ª e 5ª: 19h45

Domingo: 8h45

Evangelização da Infância: Domingo às 8h50

Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h

Reunião de Irradiação: Terças-feiras às 19h30

Culto do Evangelho no Lar: Sextas-feiras em modo virtual às 19h e no último domingo do mês em modo presencial às 18h

CONCURSO A DOCTRINA EXPLICA

Os desafios na educação de crianças superdotadas à luz da Doutrina Espírita.

Adrieni Silva*



O jornal G1 publicou, em 19 de agosto de 2023, uma matéria assinada por Bruna Yamaguti e Fernanda Irineu, intitulada “**Superdotação não é só inteligência: entenda o que são altas habilidades e quais as dificuldades enfrentadas por quem tem a condição**”. A matéria destaca os desafios que essas crianças e suas famílias enfrentam.

Educar crianças superdotadas (SD) ou com altas habilidades (AH) requer equilibrar o encorajamento de suas habilidades especiais com o desenvolvimento moral e espiritual. Isso em uma sociedade que ainda não está preparada para recebê-las e que muitas vezes questiona como crianças em tão tenra idade podem possuir habilidades tão especiais.

A Doutrina Espírita explica as SD ou AH por meio da reencarnação. O **Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE)**, capítulo IV, explica que: “A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele”. Mas como explicar que uma criança ou mesmo um bebê tenham faculdades extraordinárias?

O **Livro dos Espíritos (LE)** esclarece que a origem do conhecimento está nas lembranças de vidas passadas, adquiridas em razão do progresso anterior da alma. Na reencarnação, o corpo muda, mas o espírito não. As aptidões extraordinárias que muitas crianças revelam são explicadas por meio da pluralidade de nossas existências (Kardec, LE, p. 23, Q. 219).

Há pessoas muito inteligentes (SD ou AH) que ainda necessitam de aprendizado moral. O progresso é ascendente e pode não ocorrer em todos os sentidos simultaneamente. Em um período de existência, pode-se evoluir no campo das ciências, e em outros, nos aspectos morais. O objetivo da reencarnação é nos dar oportunidades diversas de aprendizagem, a fim de nos aperfeiçoarmos até nos tornarmos seres perfeitos. Assim, a cada nova existência, temos mais inteligência para distinguir melhor o bem do mal (Kardec, LE, Q. 132, Q. 365, Q. 385, Q. 393).

Ao retornar para a pátria espiritual, o Espírito se lembra de suas faltas em vidas

pregressas, reconhece que precisa reparar os danos causados e escolhe provas análogas às que não soube aproveitar ou desafios para seu adiantamento, solicitando auxílio a espíritos superiores para essa nova existência (Kardec, LE, Q. 393).

No momento do retorno do espírito ao orbe terrestre, é feito um planejamento de sua nova jornada na Terra. Dependendo do nível de evolução, o Espírito pode participar do planejamento de sua nova vida, incluindo a escolha de características físicas de seu corpo. Contudo, são observadas as leis de causa e efeito e as leis naturais da hereditariedade (Xavier, **Missionários da Luz**, p. 224), bem como as qualidades do Espírito, que frequentemente modificam os órgãos do corpo físico em que vai reencarnar (Kardec, LE, Q. 217 e Q. 335).

A missão dos espíritos encarnados é reparar faltas anteriores e instruir e auxiliar os seres humanos em seu progresso. Todos nós temos a missão de auxiliar o próximo (Kardec, LE, Q. 573).

Deus colocou o filho sob a tutela dos pais ou mães a fim de que sejam orientados ao caminho do bem. A infância é necessária e indispensável, sendo uma consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo. Nessa fase da vida, os espíritos estão brandos e acessíveis aos conselhos e às impressões que recebem, exercendo, assim, os pais grande influência no progresso intelectual e moral de seus filhos (Kardec, LE, Q. 383, Q. 385, Q. 582 e Q. 208).

A conexão dos pais com seus filhos resulta de ligações de vidas pregressas. Os Espíritos não procedem uns dos outros, mas são atraídos para famílias pelas quais sentem simpatia ou por laços estabelecidos em vidas passadas. Os genitores dão a seus filhos apenas a vida corporal, porque a alma é criação divina. Independentemente do nível intelectual, pais podem gerar crianças SD ou com AH, ou vice-versa (Kardec, LE, Q. 203 a 206).

Os pais podem transmitir a seus filhos características físicas, mas não as morais, porque o corpo procede do corpo, mas o espírito não procede do espírito. As sementes morais entre pais e filhos ocor-



Imagem: Divulgação

rem porque são espíritos simpáticos, que se conectaram anteriormente por conta de suas convicções (Kardec, LE, Q. 207). Ainda no plano espiritual, é feita a conexão, o preparo emocional dos genitores com o espírito que receberão como filho e a conscientização das provas que terão que passar juntos no mundo físico (Xavier, **Missionários da Luz**, cap. 12 a 14).

Os pais de crianças SD ou com AH precisam direcionar os talentos naturais dessas crianças para o caminho do bem, ensinando-lhes a responsabilidade de usar seus dons de forma construtiva. As orientações de Jesus sobre a missão do homem inteligente na Terra é usar a inteligência como instrumento para o cumprimento de uma missão, que é desenvolver as inteligências nos demais companheiros de jornada (Kardec, ESE, cap. VII). Orientar para o desenvolvimento integral do filho é contribuir para a evolução de nossa sociedade e do planeta.

Os pais e a sociedade devem estar atentos às necessidades das crianças e preparados para ensinar qualidades morais, como a importância da empatia, da compaixão e do serviço ao próximo. As virtudes essenciais para nossa evolução moral foram repassadas por Jesus nas bem-aventuranças, as quais devem ser ensinadas às crianças, para que se tornem mulheres e homens de bem (Kardec, ESE, caps. V, VIII, IX e X).

A Doutrina Espírita, por meio da evangelização espírita infanto-juvenil, busca orientar para os valores cristãos, contri-

buindo para o desenvolvimento integral desses espíritos, visando o uso de suas potencialidades para o bem e para o amor. Educando a criança, vamos induzi-la ao esforço da construção de um mundo melhor (Xavier, **Mais Luz**, p. 8).

Referências:

Yamaguti, Bruna; Irineu, Fernanda. *Superdotação não é só inteligência: entenda o que são altas habilidades e quais as dificuldades enfrentadas por quem tem a condição*. G1 DF e TV Globo. 19 ago. 2023.

Kardec, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 3. ed. francesa. 1. ed. Brasília: FEB, 2023. Cap. IV e VII.

Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília: FEB, 2013. p. 23. Q.: 132, 203, 204, 206 a 208, 217, 219, 335, 365, 383, 385, 393, 495, 573 e 582.

Xavier, Francisco Cândido. *Missionários da Luz*. Brasília: FEB, 2013. Capítulos 12 a 14.

Xavier, Francisco Cândido. *Mais Luz*. GEEM, 2012. Cap.: Amparo à Criança

* Palestrante espírita – Brasília – DF.

Artigo participante do Concurso A Doutrina Explica 2023, promovido pelo Jornal Brasília Espírita – www.atualpa.org.br, com parceria com a Revista Eletrônica O Consolador – www.oconsolador.com.br e a Web Rádio Estação da Luz – webradioestacaodaluz.com.br

Espitirinhas

Wilton Pontes



Especialistas no tema juventude e voluntários que atuam na área da evangelização são unânimes em constatar que há uma lacuna no movimento espírita na atualidade. Garantir a atenção e a permanência em atividades doutrinárias entre os nativos digitais tem sido um desafio de modo geral nas casas espíritas do país.

Por nativos digitais, pode-se definir aqueles que chegaram ao mundo a partir de 1980, em um contexto imerso nas novidades da cultura tecnológica. Entre essas faixas etárias, os da Geração Z, ou seja, os zoomers (nascidos entre 1995 e 2010), possivelmente são os que mais se encaixam nesse perfil um tanto desconectado do ambiente doutrinário.

“Temos observado em nossos trabalhos em sala de aula que esses jovens têm noção dos conteúdos de maneira muito superficial. Apesar de terem todo o conhecimento a um clique, eles não o acessam e, quando o fazem, são bastante superficiais”, avalia Rute Ribeiro. Ela faz esses comentários a partir da vivência como evangelizadora e por ter dirigido, por vários anos, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira (FEB) – com iniciativas de âmbito nacional.

A percepção da professora de biologia e universitária Raquel Ribeiro tem um viés semelhante. “Vejo esses jovens nativos com muitas habilidades para navegar em redes sociais, mas pouca disposição para utilizar a tecnologia de modo eficiente. Não sabem realizar pesquisas, não se interessam por assuntos que poderiam ser aprofundados facilmente e se entediam

Despertar e manter a atenção dos nativos digitais: um desafio para o movimento espírita atual

Sionei Ricardo Leão*



quando precisam utilizar ferramentas de busca e pesquisas”.

Para Raquel Ribeiro, as gerações não nativas parecem ser mais dispostas a aprender coisas novas e, embora tenham um pouco mais de dificuldade com a tecnologia, utilizam as ferramentas digitais de modo mais inteligente para um aprendizado eficaz.

Lúcia Moysés, educadora, expositora e escritora espírita, faz alertas preocupantes. Ela menciona pesquisas que apontam um declínio do QI, quando comparado com as gerações anteriores não digitais, bem como um aumento de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão. Uma das referências é o estudo do psicólogo social Jonathan Haidt: *Geração Ansiosa*. O conteúdo sinaliza uma infância hiperconectada propícia a transtornos mentais.

“Embora muitos adultos se sintam inferiores aos filhos, que têm mais familiaridade com os recursos multimídia, isso não vem se confirmando na prática. Hoje, sabe-se que a perda de vocabulário tem sido gradativa entre as gerações mais novas. Além disso, a falta de interação com os mais velhos, a falta do hábito de leitura

e a falta de capacidade crítica diante do que se lê afetam profundamente a compreensão e a intervenção na sociedade onde vivem.”

No dia a dia, o que se constata é que os zoomers demonstram pouca capacidade ou interesse em compreender profundamente os conteúdos apresentados nas obras espíritas, bem como nas palestras, seminários e eventos similares. A hipótese é que esse fenômeno seja o fator que leva as juventudes espíritas a estarem esvaziadas em um número expressivo de casas espíritas no país. “O momento merece reflexão dos dirigentes, familiares e educadores”, recomenda Lúcia Moysés.

Esses comentários levam a um questionamento: até que ponto o movimento espírita está preparado para lidar com essas novas realidades? Raquel Ribeiro considera que professores que não são nativos digitais apenas transferem a metodologia para as ferramentas digitais. “Isso não me parece atraente para os nativos. Acho que a forma de apreender o conteúdo digital é diferente, e talvez ainda não tenhamos compreendido como usar as metodologias da melhor maneira.”

Rute Ribeiro concorda. “Adaptar a metodologia analógica para o digital não é suficiente nem a melhor maneira de atender essa geração. Precisaríamos treinar os evangelizadores em metodologias de ensino digitais e ensiná-los a usar as ferramentas digitais para apreender conhecimentos e buscar informações enriquecedoras na internet. De maneira geral, o movimento espírita é analógico.”

O trunfo da evangelização, complementa Rute Ribeiro, está no quesito acolhimento, socialização e nas atividades de vivência do bem e da caridade. Para ela, a preocupação e o esforço para mantê-los integrados nos grupos de jovens são relevantes e devem continuar sendo uma diretriz.

Geraldo Campetti Sobrinho, vice-presidente da FEB, sugere que a superação dessa distância está em uma ação de mão dupla. Em sua opinião, dirigentes e, de modo geral, trabalhadores com mais experiência precisam se aproximar da juventude. Ao mesmo tempo, os jovens precisam estar dispostos a dialogar com essas gerações de adultos que os antecederam.

De acordo com o vice-presidente, a solução para os problemas reside na iniciativa do jovem de aprender a ser um líder, o que só se aprende junto de alguém, aos pouquinhos, desenvolvendo-se. As ideias têm a ver com a concepção de buscar caminhos para a juventude se integrar nas casas espíritas. “A gente costuma dizer que a criança é o futuro, mas o jovem é o presente”, defende Campetti.

*Jornalista

Millenial, Z, Beta e mais: saiba qual é sua geração e entenda as características de cada uma

Gerações ajudam a entender mudanças de valores, visões de mundo e comportamentos no trabalho e de consumo.

Os bebês que nasceram a partir do dia 1º de janeiro de 2025 fazem parte de uma nova geração: a **Beta**. Segundo especialistas, esse grupo será formado por pessoas que nasceram entre os anos de 2025 a 2039. **A geração Beta substitui a Alpha**, que é composta por todos que nasceram entre 2010 e 2024.

Basicamente, cada uma das gerações possui comportamentos e valores próprios. Nos últimos anos, cada novo grupo veio ao mundo em um ambiente mais conectado e digital que o anterior. Esse fator, inclusive, tem um impacto muito significativo na definição de cada geração.

No caso da Beta, por exemplo, a geração terá uma vivência maior com a Inteligência Artificial, enquanto a geração Z tem um perfil de interação mais voltado às redes sociais.

Confira abaixo as características de cada geração e identifique a qual grupo você pertence.

BABY BOOMERS - 1947-1963

- **Contexto histórico:** Pós-Segunda Guerra
- **Características:** Buscam por estabilidade no trabalho e na vida pessoal. Se sentem desafiados pelas mudanças constantes na tecnologia.

- **Tecnologia:** Adotaram tecnologia mais tarde e tendem a se informar por veículos mais tradicionais, como a TV.

GERAÇÃO X - 1964-1983

- **Contexto histórico:** Guerra Fria e consolidação da Era Digital
- **Características:** Procuram por independência e mais equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, sendo mais apegados à profissão do que ao emprego em si. Se adaptam bem às mudanças e aceitam o empreendedorismo como carreira.
- **Tecnologia:** Vivenciaram os primeiros videogames, tocadores de músicas e computadores pessoais

MILLENNIALS - 1984-1994

- **Contexto histórico:** Expansão da internet e globalização
- **Características:** Início da familiarização com a tecnologia e busca por experiências que ofereçam significados pessoais. Valorizam flexibilidade, curiosidade e inovação no trabalho. Também gostam de empreendedorismo. Focam no alinhamento de valores pessoais e profissionais como um propósito.
- **Tecnologia:** Nasceram em um ambiente com mais aparelhos eletrônicos e recursos, como computadores, celulares e popularização da TV a cabo.

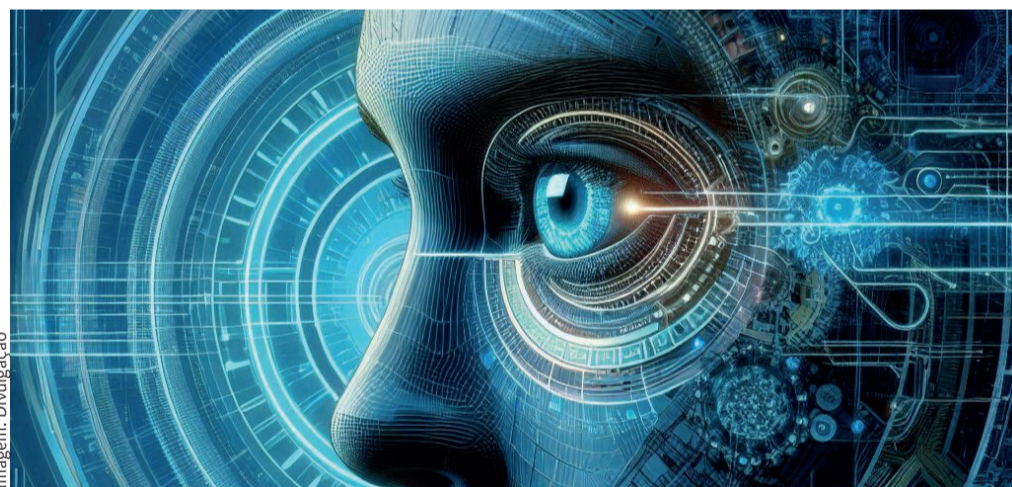


Imagem: Divulgação

GERAÇÃO Z - 1995-2009

- **Contexto histórico:** Aumento da tecnologia e uso de redes sociais
- **Características:** Nativos digitais que cresceram com acesso à internet e mídias digitais. Usa as redes sociais para se expressar sobre assuntos como política e cultura. Defende trabalhos flexíveis e híbridos e nem sempre busca por estabilidade em um único emprego. Prefere trabalhar por projetos, de acordo com seus valores. Também levanta bandeiras sobre saúde mental, diversidade e autenticidade.
- **Tecnologia:** Viram a popularização dos celulares e do acesso à internet. Vivenciaram o início da transição para o uso de smartphones.

GERAÇÃO ALPHA - 2010-2024

- **Contexto histórico:** Uso de equipamentos inteligentes e pandemia
- **Características:** Superconectados, com foco em tecnologia. Ainda não chegaram ao mercado de trabalho, mas já tiveram a experiência de atividades de forma remota por causa da pandemia. É uma geração extremamente antenada, que possui mais familiaridade com

assistentes virtuais para tarefas do dia a dia. Têm maior capacidade para lidar com um fluxo grande de informações.

- **Tecnologia:** Cresceram em um ambiente com o uso de equipamentos inteligentes, como celulares, relógios e assistentes pessoais.

GERAÇÃO BETA - 2025-2039

- **Contexto histórico:** Pós-pandemia, desafios climáticos e conflitos globais
- **Características:** Será a primeira geração a nascer depois da pandemia de Covid-19. Crescerá em um ambiente onde a inteligência artificial ganha mais espaço, ao mesmo tempo em que o mundo enfrenta desafios na questão climática. Devem viver a virada para o século 22.
- **Tecnologia:** Nasceram em um mundo de expansão da Inteligência Artificial e devem acompanhar a evolução dessa tecnologia para um nível muito avançado.

Fonte: site G1, Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/01/04/millenial-z-beta-e-mais-saiba-qual-e-sua-geracao-e-entenda-as-caracteristicas-de-cada-uma.ghml>> Acesso em: 20/03/2025.

Quero ser da geração Z!

Bernardo Lins*



Há algum tempo, me aposentei. Meu carro bateu na placa dos 65 anos de idade. A polícia do capitalismo deu uma passadinha, olhou o estrago e me avisou: “Amigo, seu tempo acabou, está na hora de buscar novos rumos. Se você fez o pé-de-meia financeiro e emocional, vá curtir umas férias. Se não fez, aprenda a viver com o que sobrou ou busque uma renda alternativa. Mas a fila anda, lamento informar”. Estou livre, leve e solto. Virei um velhinho em tempos de geração Z. E descobri que tenho vontade de me comportar como eles.

Desde que Karl Mannheim criou a teoria das gerações há uns cem anos, passamos a raciocinar desse jeito. A cada quinze ou vinte anos alguns fatos notáveis condicionam o modo como as pessoas que são jovens naquele momento olham para a vida, encaram suas tragédias e tomam suas decisões, das mais prosaicas às que determinam seu futuro e o destino da geração seguinte.

Como toda construção lógica, trata-se de um modelo. Não significa que o mundo real funcione assim. O que se ajusta é a nossa visão dele. Um modelo é como óculos. Põe algumas características em foco e mancha a visão de outras.

O olhar para gerações põe em foco os conflitos entre grupos de faixas etárias distintas, que enfrentam em dado momento desafios próprios do seu momento de vida. Enquanto as crianças brincam, os adolescentes enfrentam seus primeiros desejos, os jovens adultos seu primeiro emprego, as pessoas maduras sua construção de um patrimônio, os velhos seu decaimento. O modelo geracional nos diz: isso é igual ano a ano, mas a diferença é que cada grupo traz consigo uma história distinta e uma ideologia dominante. Seu comportamento segue a trilha dessas peculiaridades. A visão de longo prazo, dada pela geração, explica essa evolução.

Se olharmos os que ainda estão vivos, identificamos meia dúzia de gerações distintas, muito celebradas na imprensa e nos livros de autoajuda. A geração silenciosa, pessoas que em 2020 tinham 75 anos ou mais, entraram na vida adulta a partir de 1945. Os baby boomers, nascidos entre 1946 e 1966, entraram no mercado de trabalho a partir de 1965. A geração X, pessoas nascidas entre 1966 e 1981, iniciaram sua trajetória a partir de 1985. Os millenials, nascidos entre 1981 e 1996, entraram na vida adulta a partir de

2000. Já em 2020 quem iniciou sua vida adulta foi a geração Z, os nascidos entre 1997 e 2009. A geração alfa, os nascidos após 2010, ainda estão a caminho.

Quando tomo um cafezinho (quase pingo uma crase, sou um velhinho de três reformas gramaticais atrás!), os amigos de lanchonete, todos coroas ou velhinhos também, reclamam horrores dos neófitos da geração Z. Do amontoado de amarguras despejadas na mesa, destaco algumas que quase sempre se repetem: esses “meninos” não têm disciplina de horário, não mostram capacidade de se concentrar em tarefas complexas, não vestem a camisa da empresa, como aprendemos em nosso tempo de trainees, e acham que sabem tudo, sendo reativos a orientações e lideranças.

Não é bem verdade, o panorama é obviamente mais complexo e mostra matizes de todas as cores. Conheço pessoas de dezenove ou vinte anos de idade que possuem uma capacidade de trabalho, uma concentração e uma acuidade de análise que eu, na velhice, já não lembro de ter demonstrado. E, mesmo que assim fosse, o que os diferencia de uns primos mais velhos que tive, que protestaram nas ruas, usaram cabelos compridos, se vestiram de ripongas e criticaram veementemente a repressão do sistema, odiando a ideia de um emprego e de um chefe?

É nesse ponto que a discutível teoria das gerações mostra alguma utilidade. Se há alguma semelhança entre pessoas separadas por meio século, quais são as diferenças?

Em maio de 1968, os baby boomers de então viviam em plena guerra fria, ameaçados pelas instituições de então, reprimidos por pais convencionais que temiam por eles, sendo proibidos de se expressar. Aqueles que tiveram a coragem da rebeldia promoveram um movimento explosivo, às vezes em passeatas, às vezes em festivais de rock, em outras circunstâncias na militância e na guerrilha. No conjunto, eram uma minoria, mas o movimento foi surpreendentemente global, indo de Paris à Cinelândia, de Praga a Woodstock, do Japão a Tlatelolco. Enfrentaram uma repressão brutal: mortes em praça pública, torturas nos porões das ditaduras, perseguições pelas polícias políticas, convocações para lutar no Vietnã e por aí vai.



Kristoffer Trolle

A reação da geração Z é, em contraponto, implosiva. São jovens que nasceram em tempos de internet comercial. Viram o surgimento das redes sociais, aprenderam a acompanhar influenciadores digitais, falam o que querem e com quem eles acham que querem, sentindo-se protegidos por um ilusório anonimato ou por máscaras de avatares. Suas personas digitais desfrutam de liberdade e autonomia no mundo virtual. É fácil ser assertivo nesse contexto e eles levam essa atitude ao dia a dia da realidade, colocando em xeque as relações capitalistas não pelo protesto, mas pela busca de atalhos alternativos. Cada um desses meninos poderia dizer, parodiando o Rei Sol, “le capitaliste, c’est moi”. Como gerenciar alguém assim?

Meus amigos de lanchonete meneiam a cabeça. Mimados e malcomportados, esses rapazes e moças passam a perna no empregador. O trabalho presencial é um ambiente de resistência passiva, em que o voluntarismo se sobrepõe às obrigações. O trabalho remoto, um convite a múltiplos empregos em que o insubmisso raspa os ganhos de cada contratante e corrói os pressupostos éticos da relação assumida com cada um. A única alternativa, dizem eles, parece ser uma difícil combinação de melhor seleção de candidatos e de treinamento mais inteligente (afinal, o chefe muitas vezes é mais medíocre do que o chefiado). Não será fácil porque, cá para nós, esses meninos sabem tudo mesmo. A internet é uma fonte de informações infinita, ainda que desordenada,

discutível, às vezes desavergonhadamente mentirosa.

E eu quero ser assim. Quero ser um velhinho da geração Z. O emprego foi essencial na minha vida não só pelo salário, mas porque foi no trabalho presencial que aprendi os ofícios que exerci, fiz meus melhores amigos, fui amado e respeitado pelo meu cartão de visitas. Mas isso terminou. Hoje aprende-se pelo ensino a distância e pelas lives, ganham-se amigos e amores pelo tinder e pelo tik-tok, em vez do cartão de visitas vale o número de curtidas e redirecionamentos de posts e reels. As empresas dão a impressão de que já não empregam por uma vida, contratam por projeto. Como ser fiel a alguém que, você desconfia, um dia vai cuspi-lo como chiclete?

Esse é o novo mundo do trabalho, inseguro, que vai deixar a todos no solo quando, aos 65, descobrirem que o carro bateu na placa. Mas, desconfio, com uma oferta de irresponsabilidade alegre que eu desconhecia, para o bem e para o mal.

*Doutor em economia pela UnB e consultor legislativo aposentado da Câmara dos Deputados e associado do IBAP

Fonte: Lins, Bernardo, Quero ser da geração Z!. Revista PUB, 2025. Disponível em <https://www.revista-pub.org/post/16032025>. Acesso em: 27, março de 2025.

Apoie,
transforme,
inspire.



Junte-se a nós e fortaleça nossa missão espiritual. O Grêmio Espírita Atualpa precisa de você. Contribua, seja associado.

Use o Qr code ao lado para conhecer as formas de contribuição



COLUNA PELO MOVIMENTO...



Sala de espera do espaço Durval Moraes, onde se aplicam os passes de harmonização

Comunhão amplia acesso ao passe de harmonização

Com o espaço Durval Moraes DE Castro, desde 2024, a Comunhão Espírita de Brasília inovou e ampliou o acesso ao passe de harmonização. Agora, os que procuram essa assistência espiritual podem ser atendidos em momentos que não se restringem ao horário das palestras públicas proferidas no salão Bezerra de Menezes.

Equipes ficam à disposição para os que procuram o passe em horários alternativos tenham ou não assistido as palestras públicas. Débora Ribeiro Duarte Moraes, chefe de divisão de passes de harmonização da Comunhão, explica o que motivou esse novo projeto. “Começamos a observar que muitas pessoas buscavam o passe em horários alternativos. Eram pessoas passando mal, mães com crianças pequenas, pessoas que vinham do trabalho emocionalmente abaladas, por exemplo”.

A ideia do espaço, portanto, tem o objetivo maior foi atender a dor que a cada dia tem chegado a nossa casa de todas as formas, detalha Débora Ribeiro. A instituição quer tornar o projeto ainda mais abrangente, ou seja, ter grupos de passe trabalhando durante todo o tempo de funcionamento da casa. “Mas, isso é projeto para o futuro”, complementa a dirigente.

Essa metodologia surgiu de planos de trabalhos elaborados por dirigentes e trabalhadores da própria Comunhão. Recentemente, a instituição teve conhecimento que um centro espírita do Rio Grande do Sul tem uma atividade semelhante.

Livro Boa Nova recebe prêmio internacional

A versão em inglês do livro *Boa nova* de autoria do Espírito Humberto de Campos, pela psicografia de Chico Xavier, editado pela FEB, recebeu a medalha de prata do prêmio Illumination Book na categoria *Espiritualidade*. Sob o título “Good news”, a obra traz em trinta capítulos, momentos de ensinamento, consolo e amor entre os discípulos, apóstolos e o Cristo.

“Agradecemos ao Jenkins Group, que, desde 1988, se destaca na produção de livros personalizados e na publicação comemorativa, além de administrar diversos programas de prêmios literários, incluindo os Illumination Book Awards, que celebram a excelência em diversos gêneros literários”, divulgou a diretoria da FEB. O prêmio Illumination Book contempla anualmente 27 categorias de obras cristãs em língua inglesa.

Conselho Federativo valoriza a juventude

Uma das prioridades da reunião do Conselho Federativo Distrital, no mês de março, foi a participação ativa dos jovens, que foram convidados a integrar o encontro – cada um representando sua casa espírita ao lado do respectivo presidente. Nesse clima, houve trocas de experiências e momentos de confraternização ao som de músicas fraternas.

A pauta da reunião contou com apresentação de projetos desenvolvidos pelas áreas da FEDF, como a evangelização de crianças e jovens, os trabalhos voltados para as famílias. Novas iniciativas para o atendimento fraterno com enfoque socio espiritual em presídios também foram divulgadas. No evento, ocorreu o lançamento oficial do 10º Congresso Espírita do DF e foram compartilhadas informações sobre as próximas eleições do Conselho, previstas para março, bem como da diretoria executiva da FEDF.

Crenças sobre o céu e o inferno serão tema do Congresso Espírita do DF 2025

Concita Varella*

O quarto livro da Codificação Espírita de Allan Kardec, *O Céu e o Inferno – A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*, completa 160 anos em 2025. A Federação Espírita do DF – FEDF elegeu a obra, como temática do 10º Congresso Espírita do Distrito Federal que será realizado de 18 a 20 de abril, em Brasília.

O Céu e o Inferno em nossas vidas – Superando a culpa, o medo e o sofrimento é o tema que possibilitará a reflexão da visão espírita sobre o conceito de céu e inferno, baseado na justiça divina e na lei do progresso.

“Pode-se assim dizer que trazemos em nos mesmos o nosso inferno e o nosso paraíso. O purgatório, achamo-lo na encarnação, nas vidas corporais ou físicas”, palavras de Allan Kardec, no comentário à questão 1017, em *O Livro dos Espíritos*. Para Kardec, não existe um local fixo de punição ou recompensa (céu ou inferno), mas estados espirituais condizentes com a moral de cada um.

A responsabilidade individual e a lei de causa e efeito, onde cada espírito colhe aquilo que semeia é o que nor-teia a felicidade ou infelicidade futuras. Elas dependem da utilidade ou da inutilidade da existência presente.

Todo sofrimento futuro, depois da morte, é temporário e está relacionado ao grau de apego ao mal, e pode ser superado com o tempo e esforço do espírito.

Em *O Céu e o Inferno*, o codificador enfatiza que a reencarnação é mecanismo de aprendizado e progresso moral; e que Deus, sendo infinitamente bom e misericordioso, não poderia impor punições eternas a ninguém, seria incoerente com a bondade e justiça divinas.

A doutrina espírita apresenta um Deus justo e misericordioso, que permite a cada um colher as consequências de suas ações, mas sempre com novas oportunidades de regeneração para superar medos, culpas e sofrimentos.

O tema do 10º Congresso Espírita do DF vai também reforçar o princípio central do Espiritismo: “Fora da caridade não há salvação”, ou seja, a verdadeira felicidade espiritual é alcançada pelo amor ao próximo e pelo bem que fazemos.

*Jornalista Espírita



Imagem do Congresso Espírita do Distrito Federal de 2024 no Parlamundi. Crédito FEDF

Movimento dos corais espíritas do Distrito Federal está em pleno crescimento

O movimento dos corais espíritas do Distrito Federal tem crescido ano a ano. Tanto que o desafio para a organização dos eventos tem sido encontrar locais adequados para essa adesão seja para facilitar a logística das apresentações dos grupos seja para recepcionar da melhor maneira público que comparece para assistir os espetáculos.

No calendário anual, o movimento tem duas datas que estão se tornando tradicionais: o Grande Coro e a cantata de Natal. Gisele Damaceno, coordenadora dos corais, explica que a adesão de grupos tem aumentado a ponto de se tornar uma tarefa encontrar espaço adequado para as apresentações dos corais em conjunto, numa localização central de Brasília.

No ano passado (2024), o encontro reuniu doze corais. A dinâmica de escolher uma casa espírita para recepcionar a atividade já não comporta mais. Os dirigentes tem recorrido a estruturas da FEDF e da FEB para resolver essa situação. Além disso, existe a intenção de dividir o evento do grande coro em dois dias em razão de toda essa repercussão e adesão.

A alternativa de apresentações com um número reduzido de coros e componentes também está sendo avaliada. Nesse caso, com o propósito de expandir os eventos para cidades como Taguatinga, Ceilândia, Planaltina e Sobradinho, antecipa Gisele Damaceno,



Grande Coro

Corais infantis

Outra decisão tomada pela coordenação dos corais foi a de separar os eventos de grupos infantis. “Isso foi adotado com a intenção de propiciar comodidade as crianças, evitar que elas se cansem num ambiente com a lógica dos adultos”, completa a coordenadora. Pelos dados da coordenação, existem hoje 14 corais adultos em atividade no Distrito Federal. Esse número pode ser alterado a qualquer momento, com o surgimento de novos grupos.



Imagem: Divulgação

Biblioteca Chico Xavier oferece acervo completo da obra psicografada pelo médium brasileiro

Um acervo com mais de 400 obras de autoria de Chico Xavier estão ao acesso no Grêmio Atualpa a leitores, palestrantes, pesquisadores do espiritismo, palestrantes, enfim públicos de várias faixas etárias interessados psicografadas por esse médium brasileiro ao longo dos anos dedicados a mediunidade.

A Biblioteca Chico Xavier é um patrimônio precioso reunido e organizado profissionalmente por uma trabalhadora que não poupa mente e coração em prol dessa missão de propiciar a informação e a pesquisa com qualidade e zelo doutrinário. Suze Vaz se dedica, desde 1997 a essa atividade voluntária.

Suze Vaz resgata que o embrião da atual biblioteca foi um clube do livro na época voltada a área da infância de juventude. Portanto, desde os primeiros momentos a reunião dos tantos títulos teve um vínculo com os públicos de menor idade.

Atualmente, apesar de estar disponível a todas as idades, a biblioteca costuma

ser mais procurada por crianças e adolescentes, explica Suze Vaz. Em parte porque nessa faixa etária existe o incentivo à pesquisa de obras físicas por parte de evangelizadores, o que os motiva a abordar o acervo.

Outro segmento que costuma comparecer à biblioteca é o dos voluntários que proferem palestra públicas, a fim de se aprofundar nos temas que serão abordados nas mesmas exposições.

Suze Vaz é profissional formada em biblioteconomia, com atuação em áreas governamentais e experiências internacionais. A voluntária, portanto, uniu o compromisso com a difusão do Espiritismo com os atributos acadêmicos e profissionais.

A Biblioteca Chico Xavier também contribuiu para a formação de acervos semelhantes em outros centros espíritas do Distrito Federal. Mais especificamente no Paranoá (Celuz) Paranoá (Centro Luiz Antônio) e no Recanto das Emas (Viva Vida Kardec).

Um minuto com a sabedoria de O Livro dos Espíritos

Rogério Amaral*



O Livro dos Espíritos é uma obra de Allan Kardec que apresenta os princípios da Doutrina Espírita. O livro foi publicado pela primeira vez em 1857 e é considerado o marco inicial da Doutrina Espírita.

O Livro dos Espíritos é um conjunto de perguntas e respostas sobre diversos temas, feitas por Allan Kardec e respondidas por espíritos superiores. O livro aborda assuntos como:

- Imortalidade da alma
- Natureza dos espíritos
- Relações entre espíritos e homens
- Leis morais
- Vida presente e futura
- Porvir da humanidade
- Reencarnação
- Deus
- Relação entre homem e Universo

O Livro dos Espíritos é estruturado em quatro partes e contém 1.019 perguntas. É considerado um texto fundamental para conhecer e estudar a Doutrina Espírita.

12. Se não podemos compreender a natureza íntima de Deus, podemos ter ideia de algumas de suas perfeições?

“Sim, de algumas. O homem as compreende melhor à medida que se eleva acima da matéria; ele as entrevê pelo pensamento.”

Na medida em que evoluímos moralmente cresce a nossa compreensão da realidade espiritual e da natureza divina. Quanto mais maduros, mais discernimento, mais consciência, mais sabedoria, mais aprimoramento no pensar, sentir, avaliar e, principalmente, amar.

A cada degrau na escada de Jacó enxergamos mais longe. Conseguimos mais facilmente eleger o imperecível, mesmo quando estivermos frente aos convites da impulsividade e da futilidade disfarçadas de felicidade. Vamos reduzindo a densidade do nosso perispírito, o que nos permite

acessar a outros patamares da vida espiritual. Nos acostumamos, por fim, a transcender às referências da matéria.

Conforme evoluímos, nos habituaremos a olhar para dentro de nós mesmos. Dessa maneira, vamos nos autoaperfeiçoando, nos iluminando e nos aproximando de nosso Deus interior. Conforme purificamos nossos sentimentos, sentimos o calor de nosso Pai como dínamo de nossas almas e nos colocamos, cada vez mais a serviço de Sua sábia vontade.

Deus é o absoluto, enquanto os Espíritos são o relativo. Ele é perfeição em todas as características, com atributos infinitos e superiores à nossa compreensão. Sua Misericórdia, por exemplo, é infinita,

assim como seu saber, sua inteligência, bondade e amor. Por mais puro seja um Espírito, será sempre uma criatura. O único incriado é Deus. Os Espíritos, embora imortais e feitos à semelhança do Pai, tiveram origem, enquanto Deus não.

Ele está dentro e fora. Habita o imo de cada criatura. Portanto, está mais próximo do que imaginávamos. Sua assinatura pode ser reconhecida em todos os detalhes da criação, do átomo ao super agregado de galáxias. Construiremos uma intimidade com o Pai na proporção em que amarmos mais e pacificarmos nossa consciência, o terreno onde a Sua Voz se apresenta.

*Palestrante espírita

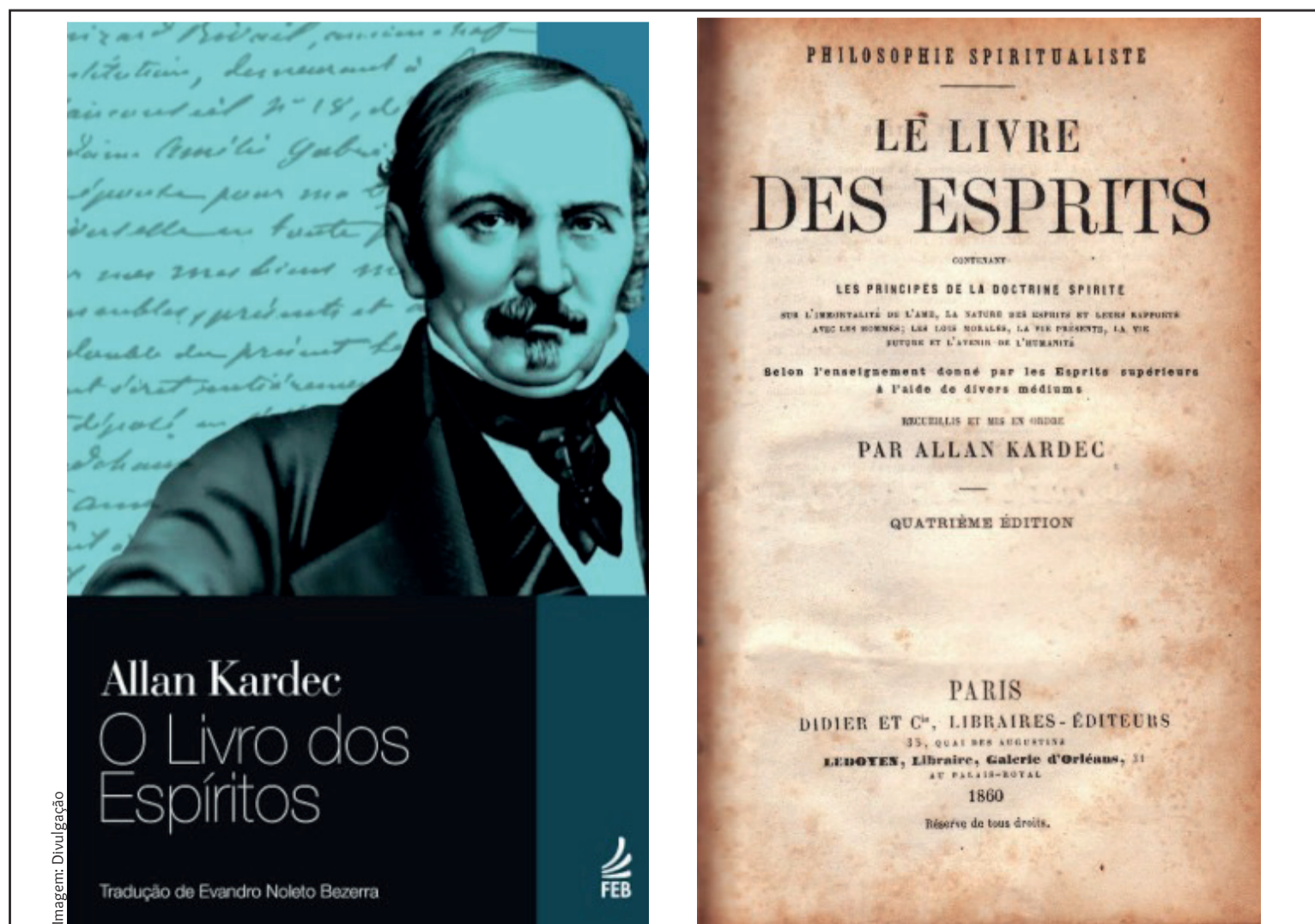


Imagem: Divulgação

Allan Kardec
O Livro dos
Espíritos

Tradução de Evandro Noleto Bezerra



Atualpa oferece estudo de O Evangelho Redivivo

O Grêmio Espírita Atualpa oferece mais uma sala de estudos - **O EVANGELHO REDIVIVO**, que tem como foco a transformação moral do indivíduo pelo estudo e prática do Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

O estudo é semanal, presencial e começou no dia 8 de março de 2025, às 17:30h.

Estamos estudando o Evangelho seguindo Mateus, seguindo o livro base editado pela FEB.

Durante os estudos divulgaremos novas atividades ligadas à Livraria Letras e luzes e promoções.

Coordenação de Denise Alvarenga, Maurício Curi, Paulo de Tarso e Rogério Amaral. Aguardamos você.

ESDE 2025

Vamos conhecer a Doutrina Espírita?

Entender melhor os porquês na nossa existência e como superá-los por meio do estudo.

Inscrições no site do Atualpa - www.atualpa.org.br e presencialmente com os facilitadores nas reuniões públicas.

As aulas começaram em 8 de março, às 17h no Bloco A, com a aula inaugural: Marco Leite (FEB).



NEPE Brasília é proposta de estudo minucioso

O Grêmio Espírita Atualpa oferece nova sala de estudos, semanais, virtuais, às quartas, às 20h, plataforma Zoom.

O Núcleo de estudos e Pesquisa do Evangelho- NEPE- é uma proposta de estudo minucioso do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

O NEPE BRASÍLIA iniciou suas atividades em 6/2/25 das 20h às 21:30h e tem como metodologia, estudar os princípios básicos do Espiritismo à luz do Evangelho de Jesus, utilizando as obras de Honório de Abreu entre outras.

Coordenação: Denise Alvarenga, Herson Xaxá e João Marcos.

Juventude Irmã Zélia retoma atividades

A Juventude Espírita Irmã Zélia retomou as atividades no último dia 9 de março.

A Juventude Espírita é um espaço para que você, jovem dos 12 aos 21 anos, possa estudar, aprender, se confraternizar, se encontrar com outros jovens da sua idade e descobrir que sim, o Espiritismo está mais perto de você e do seu dia-a-dia do que você imagina.

Venha nos encontrar. Temos aulas, temos filmes, temos visitas assistenciais e temos muita vontade de nos tornar pessoas melhores. E vocês são o futuro do Planeta.

A Juventude Irmã Zélia te espera de braços e coração abertos.

Domingo, 10h30, bloco A do Grêmio Espírita Atualpa.

Infância

A proposta da Evangelização Espírita é oferecer ao evangelizando o conhecimento e a prática da Doutrina Espírita, fundamentada na filosofia do Cristo.

O departamento de Infância e Juventude do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima, sob orientação doutrinária da FEB, adota a divisão das salas de aula por ciclos, observando-se a faixa etária das crianças e dos jovens:

- Pré-Maternal - 0 a 02 anos
- Maternal - 03 a 04 anos

- Jardim - 05 a 06 anos
- 1º Ciclo de Infância - 07 a 08 anos
- Ciclo Finais - 9 a 11 anos
- Aos domingos, das 9h às 10h, bloco A do Grêmio Espírita Atualpa.



ESME adota a organização modular do estudo da mediunidade

O ESME - Estudo Sistematizado da Mediunidade adota a organização modular do Curso Mediunidade Estudo e Prática, estabelecendo maior flexibilidade de acesso, estudo e inscrição.

Ele está aberto aos trabalhadores espíritas, aos jovens e demais adultos de todas as faixas etárias. É conveniente que se possua conhecimento fundamental do Espiritismo, adquirido em estudos anteriores e/ou no estudo de obras básicas da Codificação, sobretudo o Livro dos Espíritos, independentemente de possuir mediunidade ativa ou pretender integrar-se a um grupo mediúnic, no futuro.

As atividades do ESME começaram em 8 de março. O horário de início é 17h.



Conceição Cavalcante

Lucimar Constâncio

Leandro Constâncio

Tatiana Lobo

PEÇA BASEADA NA OBRA VIVER EM PLENITUDE, DE RICHARD SIMONETTI



Entrada Franca
Censura livre

ESTRÉIA DOMINGO, dia 04 de MAIO de 2025 às 19h

A peça nos conta a história de Nadir, uma mulher madura, casada com um diplomata, que inadaptada ao atual local de trabalho de seu marido, está deprimida. Certa noite, ela se reencontra com alguém que lhe é muito especial e que irá impactar

sua jornada profundamente. Baseada na obra "Viver em Plenitude", acompanhar a trajetória da personagem é um convite a uma jornada interior em direção à nossa plenitude. Uma produção do "Grupo de Teatro Espírita Atualpa"

OUTRAS APRESENTAÇÕES:

DOMINGO, dia 18/05 às 19h e SÁBADO, dia 31/05 às 19h30

Local: SGAS 610 CONJ D - Salão do BL A do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Palestras Públicas / Lives (2ª e 5ª às 19h45 e aos Domingos 8h45)

Março	Data	Dia	Palestrante	Tema	Abril	Data	Dia	Palestrante	Tema
	02/03	DOM	Wagner Oliveira	A NATUREZA HUMANA		03/04	QUI	Maurício Rodrigues	USO DA PALAVRA
	03/03	SEG	Warwick Mota	AFETIVIDADE		06/04	DOM	Hermeson Xaxá	PECADO E PUNIÇÃO
	06/03	QUI	Flávio Bastos	PACIÊNCIA		07/04	SEG	Rafael Viana	LEI DA SINTONIA
	09/03	DOM	Jorge Hessen	A IMPORTÂNCIA DA REENCARNAÇÃO NO PROCESSO EDUCAC		10/04	QUI	Luiz Augusto Ramos	PERSEVERANÇA, SEMPRE!
	10/03	SEG	Carmelita Indiano	COMO AFASTAR OS MAUS ESPÍRITOS DA NOSSA VIDA		13/04	DOM	Sérgio Castro	AMOR E RENÚNCIA
	13/03	QUI	Gínia Lúcia	O BEM E A META		14/04	SEG	Carmelita Indiano	A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO
	16/03	DOM	Cassius Vantuil	A REENCARNAÇÃO FORTALECE OS LAÇOS DE FAMÍLIA		17/04	QUI	André Ferreira, Biblioteca e livraria	A NOITE DO LIVRO ESPÍRITA
	17/03	SEG	Maurício Curi	A REALIDADE DA VIDA ESPIRITUAL		20/04	DOM	Lucimar Constâncio	NA PREPARAÇÃO DE UM MUNDO NOVO
	20/03	QUI	Eduardo Fávero	DIVERTIMENTOS E FUTILIDADES		21/04	SEG	Adauto Santos	O AMOR TUDO PODE
	23/03	DOM	Jorge Amorim	OS PROBLEMAS DA VIDA		24/04	QUI	Roberto Versiani	OBJETIVOS DA REENCARNAÇÃO
	24/03	SEG	Walid Koury	SÊ PACÍFICO		27/04	DOM	Jorge Hessen	TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
	27/03	QUI	Adolfo Costa	CRÍTICAS		28/04	SEG	Rogério Amaral	PUREZA DOUTRINÁRIA
	30/03	DOM	Saulo César	DA PERFEIÇÃO MORAL					
	31/03	SEG	Denise Alvarenga	LEI DAS AFINIDADES					